

# APOLÍTICO E APARTIDÁRIO

27. IX, 58

Os nossos adversários são incorrigíveis na falta de escrúpulos e na má fé com que argumentam. Referímo-nos, em um dos nossos últimos editoriais, aos apolíticos, que denominamos «sombas de cidadãos», que, dizendo detestar a política, a tornam ainda mais detestável. Pois bem, para intrigar-nos com os cidadãos sem filiação partidária, que fizeram eles, ao comentar o nosso artigo? Substituíram a palavra «apolítico», pela palavra «apartidário», que é cousa diferente. Apolítico é o que não tem política, não sabe e não quer saber de política. Esse não é verdadeiramente cidadão, senão sombra de cidadão, como dissemos. Apartidário é simplesmente o que não tem partido, embora pela política se interesse. E, mais do que isto, estando livre de compromissos partidários, exercem, os cidadãos apartidários, um papel corretivo muito importante

na luta dos partidos, pendendo em cada pleito, para o partido que tenha assumido melhor atitude. Sem este eleitorado partidariamente flutuante, mas civicamente consciente, poderia estabelecer-se facilmente a ditadura partidária.

Uma cousa é, pois, o «apolítico» e outra, e até contrária, o apartidário. Isso sabem os intrigantes, porque ficou claramente estabelecido na parte final do referido artigo, onde se diz que muito mais aceitáveis, do que os apolíticos, «são os que não têm partido» por não os satisfazer «nenhum dos existentes».

Cai, assim, por terra a pueril intriga, mas explica-se facilmente: o brizolismo, baldo já de recursos, pensou com ela alienar-nos o eleitorado independente. Como se êste não lesse, ou não entendesse o que lê...